

Os RPPS poderão utilizar as informações prestadas pelas administradoras e gestoras dos fundos de investimentos e demais informações disponíveis na internet de conhecimento público ou outros meios disponíveis no mercado acessíveis pelos RPPS (jornais, revistas, órgãos de regulação e controle, agências de rating, associação de entidades do mercado financeiro e de capitais, softwares, dentre outros).

4. CENÁRIOS

1. Resumo de Mercado

Agosto foi marcado pela intensificação das tensões comerciais globais e pela desaceleração da atividade econômica nos EUA, aumentando o risco de recessão. No Brasil, o crescimento se manteve sólido, mas os desafios fiscais ganharam maior relevância. O PIB de 2025 foi mantido em 2,16%, enquanto a projeção de inflação caiu para 4,83%. A Selic deve encerrar o ano em 15%, após já ter atingido o patamar esperado.

2. Panorama Brasil

A economia brasileira segue resiliente, impulsionada pelo consumo interno, expansão do crédito e programas de estímulo do governo. O desemprego caiu para 5,7%, o menor nível em mais de uma década, e a renda real segue em alta. Apesar disso, a situação fiscal continua frágil: a dívida bruta deve chegar a 81% do PIB em 2025, com tendência de alta para os próximos anos. O governo deve enfrentar dificuldades adicionais em 2026, quando novas pressões de gastos deverão ser incorporadas.

3. Panorama Internacional

O ambiente externo é marcado pela deterioração da confiança global. Os EUA enfrentam desaceleração econômica relevante, enquanto o Federal Reserve mantém juros elevados por mais tempo diante da inflação persistente. A guerra comercial continua a elevar os custos de produção e impacta negativamente o comércio global. A Europa também mostra sinais de estagnação, reforçando o cenário desafiador para emergentes.

4. Impactos nos Mercados de Renda Fixa

A Selic em 15% mantém a atratividade da renda fixa, com destaque para títulos indexados à inflação (IPCA+) e prefixados. A incerteza fiscal pressiona a curva de juros mais longa, elevando prêmios de risco. Para investidores, permanecem oportunidades em papéis de médio prazo, que oferecem retorno real elevado com menor volatilidade.

5. Impactos nos Mercados de Renda Variável

O mercado acionário segue pressionado por incertezas fiscais e pela política monetária restritiva. O consumo tende a desacelerar devido ao crédito caro, mas exportadoras se beneficiam da taxa de câmbio competitiva e da demanda externa. A seletividade é essencial para proteger portfólios em meio à volatilidade.

6. Impactos nos Mercados de Investimentos no Exterior

A persistência da guerra comercial e a desaceleração dos EUA ampliam a volatilidade nos mercados internacionais. O enfraquecimento do dólar pressiona emergentes exportadores. Ativos internacionais de tecnologia e consumo nos EUA permanecem estratégicos para diversificação, mas exigem cautela diante do risco de recessão americana.

5. ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata do Comitê/Conselho Deliberativo

Data:

6. ATA DO CONSELHO FISCAL

Ata do Conselho Fiscal

Data: